

IMAGENS E REPRESENTAÇÕES DAS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM UMA ESCOLA RURAL: ESCOLA SÃO BENTO (CATALÃO-GO)

Antonio Barioni Gusman¹

Eliane Mendonça Márquez de Rezende²

Lúcia Helena Junqueira³

RESUMO: *Este trabalho relata as atividades de um projeto, em andamento, na Escola São Bento, locada em área rural pertencente à Empresa Vale do Rio Grande, no município de Catalão-GO, coordenado pelo Instituto de Formação de Educadores (IFE) da UNIUBE. Objetiva a formação continuada de professores em ações de docência/pesquisa/extensão, possibilitando aberturas de novos espaços para os alunos dos cursos das licenciaturas da Instituição. Em 1999, o projeto “História Viva e Leitura de Mundo” foi implantado por uma equipe de professores do IFE. Em 2001, acrescido de uma nova proposta integrada, foi dinamizado e enriquecido com os conteúdos da área de Ciências da Natureza e Matemática. As trajetórias, os desafios, os acertos, os desencontros que envolvem trabalhos realizados em uma escola rural, com clientela heterogênea e com acompanhamento pedagógico mensal e pertinente às diversas áreas que compõem a organização curricular, despertaram os interesse da Secretaria Municipal de Educação de Catalão, propiciando uma parceria entre a referida Secretaria e a Vale do Rio Grande representada pelo IFE, significando para nós, educadores, a construção de um espaço de aprendizagens e de saberes sociais culturalmente engajados.*

UNITERMOS: *Formação Continuada; Ruralidade; Prática Educativa; Ensino-Aprendizagem; Extensão.*

ABSTRACT: *This paper discusses activities being carried out at the Escola Estadual São Bento, owned by the company Vale do Rio Grande, in rural Catalão (Go). They are coordinated by the Institute for Teacher Education (IFE) of UNIUBE which develops continuing education courses and programs in actions involving teaching, research and extension, opening new possibilities for undergraduate students in teacher education and training experiences. In 1999, the project “Live History and Reading in the World” was created by a group of IFE teachers. In 2001, added by a new integrated propose, the project was given more dynamics and was enriched with issues in the fields of Nature Science and Mathematics. The courses taken, the challenges faced, the right and wrong choices made involving activities in rural schools with students in different learning stages and the monthly pedagogic follow-up related to the various areas covered in the syllabus stimulated the local school authorities in Catalão. The activities developed and their impact resulted in the creation of a partnership between the Secretary of*

¹ Doutor em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo e professor do Curso de Ciências Biológicas e do Instituto de Formação de Educadores da Universidade de Uberaba.

² Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal de Goiás e professora do Curso de Licenciatura Plena em História e do Instituto de Formação de Educadores da Universidade de Uberaba.

³ Especialista em Educação Matemática pela Faculdade São Luís, professora do Instituto de Formação de Educadores da Universidade de Uberaba e coordenadora da área de Matemática da Escola São Bento (Catalão-GO).

Education and the company Vale do Rio Grande, represented by IFE. The partnership established and the experiences being developed represent to us, teachers, the creation of a new space for learning and for culturally engaged social knowledge.

KEYWORDS: *Continuing education; Rural life and education; Educational Practice; Teaching and Learning; Extension.*

JUSTIFICATIVA

A Vale do Rio Grande, empresa de grande porte, instalada no município de Catalão-GO, desempenha um papel fundamental na economia da região como fonte geradora de emprego e contribuidora de recursos. À medida que a empresa foi se ampliando, surgiu a necessidade de se implantar uma escola que atendesse às reivindicações da clientela que, apesar de flutuante, já era expressiva em número de funcionários com filhos na idade de escolarização. Além disso, a criação de uma escola atenderia a Lei Municipal nº 1571, que prevê a implantação de escolas em empresas de grande porte. Foi, então, criada a Escola Rural São Bento, em 12/12/1996.

A Escola Rural São Bento, desde o seu início, caracterizou-se pelas diferenças, tanto pela sua originalidade arquitetônica, como pelo seu projeto pedagógico inovador. O desenvolvimento inicial e a execução do projeto apoiaram-se na parceria pedagógica, estabelecida com uma escola particular, a “Criativa”, situada na cidade de Uberaba/MG. Nesse contexto, alguns professores do Instituto de Formação de Educadores (IFE) da Universidade de Uberaba (UNIUBE), vislumbraram a possibilidade da Escola São Bento tornar-se campo de estágio para os alunos dos cursos das licenciaturas daquela instituição e agilizar, também, a formação continuada dos professores envolvidos em processos de reatualização, tendo em vista as oportunidades de se realizar trabalhos alternativos e experiências educacionais em uma escola com um perfil não-urbano. Nesse sentido, foi desenvolvido um projeto intitulado “Construindo trajetórias para a Leiturização”, composto de subprojetos, abrangendo diversos cursos da UNIUBE.

Em 2001, a UNIUBE desfez a parceria com a Escola Criativa e a coordenação pedagógica do projeto foi assumida inteiramente pelo IFE. Entretanto, por questões administrativas, naquele ano, o projeto desenvolvido na São Bento foi diluído e as atividades ligadas ao projeto matriz ficaram fragilizadas.

No ano seguinte, a UNIUBE, por meio do IFE, reativou e implementou projetos alternativos com resultados expressivos, atraindo o interesse da Secretaria Municipal de Educação de Catalão. Desde então foi estabelecida uma parceria pedagógica e administrativa entre as duas instituições.

Nessa parceria, os objetivos visam proporcionar aos alunos da, agora, Escola São Bento, um ensino de qualidade aliado às necessidades locais e embasado num projeto pedagógico aberto às experiências inovadoras (às vezes mesmo utópicas) no campo da Educação, propostas pelo IFE. Para tal, pretende-se viabilizar a formação continuada dos professores da Escola São Bento, possibilitando-lhes uma reatualização constante do seu pensar e do seu fazer pedagógico, dinamizando, dessa forma, a integração extensão/pesquisa/docência.

Atendendo às necessidades da Empresa Vale do Rio Grande em relação aos alunos que atingiram a segunda fase do Ensino Fundamental e conciliando os interesses da Secretária Municipal de Educação de Catalão na extensão de séries, está se cumprindo, assim, com a implementação da 5ª série (posteriormente serão implantadas gradativamente as outras séries do ensino fundamental), um compromisso social e de cidadania estabelecido e firmado entre as duas Instituições.

ORIGEM DA EXPERIÊNCIA RELATADA

Apoiados pela flexibilidade pedagógica propiciada pela Nova Lei de Diretrizes e Bases para a Educação (LDB) e pelas próprias características da Escola São Bento, foi desenvolvido um projeto desafiador que pudesse contemplar as carências detectadas na Escola. O projeto “Construindo trajetórias para a Leiturização”, coordenado inicialmente pela Profª Drª Márcia E. Bortone, foi implantado a partir de 1999. Esse projeto, tinha como objetivo geral construir trajetórias para a proficiência em leituras nas diversas tipologias textuais a partir de uma perspectiva sócio-interacionista. Como parte integrante desse projeto, foi desenvolvido um subprojeto intitulado “História Viva e Leiturização de Mundo”.

Como foi abordado na justificativa acima o projeto matriz engatinhou seus primeiros momentos e por questões já citadas, foi fragilizado em suas abordagens e práticas fundamentais.

MODO DE CONDUÇÃO DA EXPERIÊNCIA

Dentro desse contexto, pretende-se, nesse trabalho, relatar a experiência vivida por nós, partindo do pressuposto que norteia e unifica as nossas abordagens de que a educação constitui uma prática social e subjetiva dos sujeitos envolvidos nessa prática.

Contamos, no momento, com a participação de três estagiárias das áreas da Ciências da Natureza e Matemática e Ciências Humanas e Linguagem. O subprojeto “História Viva e Leitura de Mundo”, inicialmente desenvolvido na Escola São Bento, permitiu a realização de uma experiência de conhecer, de fazer e de viver juntos, o que possibilitou o enriquecimento das atividades relativas à disciplina História. Como ponto de partida, a palavra **migrante** norteou o estudo da disciplina. Após a diagnose feita pelos professores e coordenador sobre a origem dos alunos, foi constatado que a maior parte deles era oriunda de outros estados da federação e de outras cidades mineiras. Foi realizada uma linha de tempo que, integrada à linha de vida dos alunos, permitiu discussões dos pilares da História: tempo/espço, ontem/hoje, permanências/rupturas, que foram abordados numa visão dialógica, integrada com a realidade do aluno, objetivando a transmissão de um conhecimento histórico científico, mas intensamente associado à realidade do aluno. A necessidade de se realizar esse trabalho voltado para a identidade de uma escola rural, no qual se valorize o jeito de ser e de viver no local, com suas histórias e raízes, permitiram a realização de um trabalho em que as histórias, a sua origem e o conhecimento não estão desvinculados de quem o constrói.

Nesse sentido, partindo da palavra **migrante**, priorizou-se a história de vida do aluno e sua família, dos primitivos habitantes da América Portuguesa (o índio), do branco e do negro. Os aspectos sociais, econômicos, políticos e culturais da História do Brasil foram

trabalhados por meio de construção de textos, análises de paródias e de charges, expressão corporal, teatro e atividades artísticas. A recuperação do cotidiano (lazer, culinária, crenças, festas, folclore, práticas medicinais e outros) foram enfocadas, valorizadas, relacionadas e contextualizadas com a realidade regional e atual. A utopia de um ensino e de uma escola viva e participativa é atualmente aceita como projeto realizável, e o aluno é tido como sujeito do seu próprio conhecimento, é a partir dele que inferimos situações que possibilitam o aprendiz a gradativamente perceber a dialética do tempo e do processo histórico componente do seu cenário de vida. Isso possibilitou traçar, mesmo timidamente, os “mapas” de um mundo agitado, complexo, pelo qual ele deverá “navegar”.

A integração da temática “A Origem da Terra e os Seres Vivos” à proposta acima abordada ampliou positivamente o contexto estudado anteriormente. Foram propostos conteúdos que pudessem ser explorados pelos alunos no cotidiano do ambiente rural e possibilitassem uma melhor compreensão de sua realidade, considerando-se as diferentes idades e seus níveis de estruturas cognitivas de aprendizagens. Procuramos desenvolver nosso trabalho fundamentado na recomendação de Piaget: *cada vez que ensinamos um conceito fechado, acabado, a um aluno que poderia tê-lo construído por reflexões processuais, ele fica impedido de entendê-lo completamente e construir seu próprio conhecimento* (PIAGET, 1975).

Conceitualmente, foram trabalhados a origem do planeta, a diversidade biológica e o envolvimento humano; procedimentalmente: observações, ordenação do conhecimento da diversidade biológica; atitudinais: debates, enfatizando o respeito à diversidade de opiniões, e produção de situações para despertar a curiosidade e o espírito crítico-reflexivo.

As aulas tiveram início com a leitura de dois textos: “**Como o Nosso Mundo Começou**”, de Monteiro Lobato, outro sobre a origem do universo com a criação de uma curta história em quadrinhos pelos alunos. Foram utilizados, além da sala de aula, os espaços da natureza (a escola se situa em uma área dedicada totalmente à plantação de Pinus) e a horta de couve. Essas atividades externas tiveram como objetivo o de provocar um encontro dos alunos com a natureza para se estabelecer relações de aprendizagens, motivar novos encontros, promover um **contínuum aluno-natureza-construção do conhecimento** sobre os seres vivos e suas relações com o meio ambiente.

Nas atividades internas, foram trabalhados os dados obtidos das observações na natureza e os materiais coletados, relacionando-os com a história ouvida e comentada e desenvolvendo-se atividades para a compreensão da diversidade dos seres vivos. Essas atividades foram associadas a outras histórias infantis como: **Em Cima & Embaixo**, a respeito de uma horta de legumes e verduras; **Marta no Manacá de Cheiro** e a **Primavera da Lagarta**. Foram trabalhados, ainda, o conceito de solo, a importância da água, da luz e da temperatura no desenvolvimento das plantas e os alimentos que provem delas e suas transformações para a sobrevivência dos animais e do homem. As atividades relacionadas com a lagarta do bicho da seda (os alunos acompanharam sua metamorfose até a eclosão da mariposa) e a leitura dos livros foram importantes para relacionar a vida cotidiana do aluno com a sua construção do conhecimento sobre as relações dos seres vivos entre si e o meio ambiente, compreendendo a natureza como uma contínua transformação que em si representa, se preservada, um processo de eterna partilha para a sobrevivência de todos. E s s e trabalho está sendo acompanhado e assessorado por um professor do Curso de Licenciatura

Plena em Ciências Biológicas e uma estagiária, a qual busca estabelecer relações de seus saberes curriculares e as práticas educativas necessárias às decisões a serem vivenciadas no cotidiano da sala de aula, de extrema importância no processo de sua formação como futura educadora.

As atividades na área de Matemática foram desenvolvidas de forma integrada às da Ciências da Natureza., reforçando-se a concepção da construção do conhecimento ativo, oferecendo aos alunos as bases culturais e permitindo-lhes identificar e posicionar-se frente aos desafios matemáticos, incorporando-os na vida produtiva. Nas atividades externas à sala de aula, durante a preparação de uma horta, desde a escolha do solo e das sementes, passando pelo plantio até a colheita, os alunos utilizaram unidades de medidas para cálculos, aplicando a unidade padrão de metro e os seus múltiplos e submúltiplos. Foram trabalhadas as figuras geométricas e determinado os volumes. Em classe, as medidas obtidas em campo sofreram tratamento por meio de situações problemas que envolveram diversos cálculos e operações convencionais. Por meio dessa integração, trabalhando-se atividades concretas, pretendeu-se motivar os alunos a investigar, a questionar, a pesquisar, e a levantar hipóteses. As atividades dinamizaram a compreensão e o raciocínio lógico por meio de comparações e do estabelecimento de relações, inferências e generalizações, levando os alunos a adquirirem confiança na própria capacidade de pensar, encontrar soluções, e a exercitar o pensamento crítico e reflexivo.

Os trabalhos na área de linguagem se fundamentaram nos textos, nas histórias infantis, na confecção de murais, na construção de textos, na elaboração de poesias e músicas, e na apresentação de pequenas peças teatrais.

FUNDAMENTAÇÃO

O trabalho cooperativo é hoje um fenômeno que assume importância socioeconômica vital para as realizações vivenciadas pelos homens. Atrai a atenção de estudiosos de diversas áreas do conhecimento, principalmente nos momentos atuais, em que escolas cooperativas estão sendo abertas e dinamizadas.

Ao longo da história, a educação sempre esteve articulada às formas de organização das atividades de sustentação da estrutura social, sejam elas produtivas, comerciais, políticas, culturais e religiosas. A educação moderna, vinculada ao sistema capitalista de produção, instituiu-se como escola, separando-se do trabalho, mas amparando-se em seus desdobramentos.

O relato da experiência da Escola São Bento, trazendo elementos concretos, resultantes do vivido, permite-nos pensar a educação básica e a reformulação de políticas públicas na área de educação. Por conseguinte, diferentes formas de organização social e política criam variadas visões de mundo nas quais há um rico tecido educativo sendo permanentemente elaborado. Entre os autores ligados à área da educação há o reconhecimento de que a escola tanto pode contribuir, dotando os alunos da escola rural de conhecimentos que viabilizem as experiências cooperativas, quanto pode, pelos valores individualistas e consumistas que difunde, fragilizar essa experiência.

Para alguns estudiosos não existe escola rural, mas que existe no campo apenas “um

tosco arremedo da escola urbana” (AZEVEDO e GOMES, 1991). Para Carlos Brandão, de uma forma mais abrangente, *a rigor não existe educação rural; existem fragmentos de educação escolar urbana introduzidos no meio urbano rural. A própria educação escolar é, em si mesma, uma instituição emissária do poder que se concentra na cidade, de lá subordina a vida e o homem do campo.* (Apud: RAPCHAN, 1993).

Os pesquisadores voltados para a questão escolar, apesar de reconhecerem que a educação rural efetivamente existente é limitada e precária, consideram que essa instituição tem papel social importante, especialmente no que concerne à divulgação do saber universal para a população rural.

Um dos maiores desafios colocado para uma escola que, como a São Bento, tenha como perspectiva a cooperação, a solidariedade e a autonomia, segundo GARCIA (1997), é o de construir uma proposta prático-teórica de pedagogia emancipatória que *assuma a responsabilidade de democratizar a cultura universal, estendida como patrimônio da humanidade, (...) e democratizar a cultura nacional e popular*, articulando, no mesmo processo, os saberes práticos do mundo do trabalho e da cultura locais.

A nossa preocupação, nesse sentido, é intensa e procuramos, até como desafio, manter as características originais, a visão de mundo e os padrões, os critérios e as tradições dos alunos, demonstrando porém, o outro lado do cotidiano oficial.

As abordagens e os relatos tímidos que tecemos tencionam dar suporte científico, quer na esfera de formulação de políticas educacionais para o meio rural, quer na implementação de programas educacionais adequados à realidade da população rural.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com dois anos de trabalhos os resultados já são visíveis. As reuniões semanais constantes, o estudo integrado, as atividades cuidadosamente preparadas, o interesse do grupo envolvido (três professores e três estagiários da instituição). As viagens, apesar de cansativas (5 horas de percurso, sendo 60 km de estrada de terra), são agradáveis, alegres e permitem uma troca de experiências e um repensar constante dos trabalhos realizados.

A proposta pedagógica implantada na Escola São Bento permite uma flexibilidade nos horários das aulas (rompem o cotidiano tradicional) e possibilita a realização de um trabalho educacional de qualidade e adequado à realidade local. Assim considerando, a proposta e os trabalhos realizados na Escola São Bento extrapolaram as “fronteiras” da empresa Vale do Rio Grande, atraindo a atenção da Secretaria Municipal de Catalão. O interesse da Prefeitura em participar e se integrar nas atividades educacionais desenvolvidas, promoveu a parceria administrativa e pedagógica entre as duas instituições: Empresa Vale do Rio Grande/UNIUBE/IFE e Secretaria da Educação da Prefeitura de Catalão. Essa parceria também levou à criação, na São Bento, da 5ª série do Ensino Fundamental, que será gradativamente implantado, e à construção de mais uma sala de aula, além de estar possibilitando o atendimento de alunos não moradores na propriedade da empresa. A Escola, que inicialmente atendia os 58 alunos moradores na Vale do Rio Grande, acolhe, desde o início do ano, 104 alunos da região. Tais evidências justificam os trabalhos desenvolvidos e nos fornecem pistas para um aperfeiçoamento das práticas educativas que vem ao encontro das necessidades específicas de escolas rurais.

Por outro lado, fortalece a importância da extensão no contexto da Academia.

Em suma, esse relato parte da premissa que na educação do meio rural é preciso considerar, no conjunto do saber historicamente produzido, aquele saber gerado por alunos de escolas rurais na sua prática produzida e que possui especificidades em virtude das diversificadas condições de vida e de trabalho. Nesse cenário, quando se adota a perspectiva de que o conhecimento é uma construção coletiva que se constitui em meta possível de ser alcançada, é necessário pressupor que a aprendizagem requer uma elaboração ativa para que se aplique e se reestruture o conhecimento já disponível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. **Educação e exclusão da cidadania**. In: BUFFA, E., ARROYO, M. e autores Associados, 1988, p. 31-80.

NOSELLA, P. **Educação e Cidadania: quem educa o cidadão?** 2^a. ed. São Paulo: Cortez.

BIHIM, M. N. Alfabetização de jovens e adultos: didática da linguagem. **Revista do Setor de Educação do MST**. São Paulo: Peres, 1993.

BRANDÃO, C. **O Que é Educação**. 25.ed. São Paulo, Brasiliense, 1989.

DAMASCENO, M. N. e JACQUES, T. C. **Educação e Escola no Campo**. Campinas: Papirus, 1993.

FONSECA, M. T. L. Pensando o Ensino Rural. In: **Inter-Ação**, Revista da FE/UF. V. II, N. ½. Goiânia. jan/dez de 1987, 113-122.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GADOTTI, M. **Escola cidadã**. São Paulo: Cortez, 1994.

LARANJEIRAS, M. **Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1997.

LOBATO, M. **Histórias do mundo para as crianças**. SP: Brasiliense, 1994.

MARTINS, J. S. (Org.). **O Massacre dos Inocentes: A criança sem infância no Brasil**. 2. ed. São Paulo, HUCITEC, 1993.

NOSELLA, P. **A escola de Gramsci**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

PIAGET, J. A teoria de Piaget. In: CARMICHAEL, L. **Manual de Psicologia da Criança**. São Paulo: EDUSP, 1975.

RAPCHAN, E. S. **De Identidades e Pessoas: Um estudo de caso sobre os sem terra de Sumaré**. Dissertação de Mestrado em Antropologia da FFLCH/USP, São Paulo, agosto de 1993.

ROCHA R. **A primavera da lagarta**. São Paulo: Formato, 2000.



SEVERINO, A. J. **Educação, Ideologia e Contra-Ideologia**. São Paulo: EPU, 1986.

SOUSA, A. L. L. **A história da extensão universitária a partir de seus interlocutores**.
Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia. 1994.